

REPORTAGEM ESPECIAL

# Busca mais cedo por trabalho

FOTOS: DANIELA MARTINS/AT

*Pesquisa revela que adolescentes estão indo para a fila do emprego e se preparando mais com cursos*

ALINE NUNES  
ELIANE PROSCHOLDT

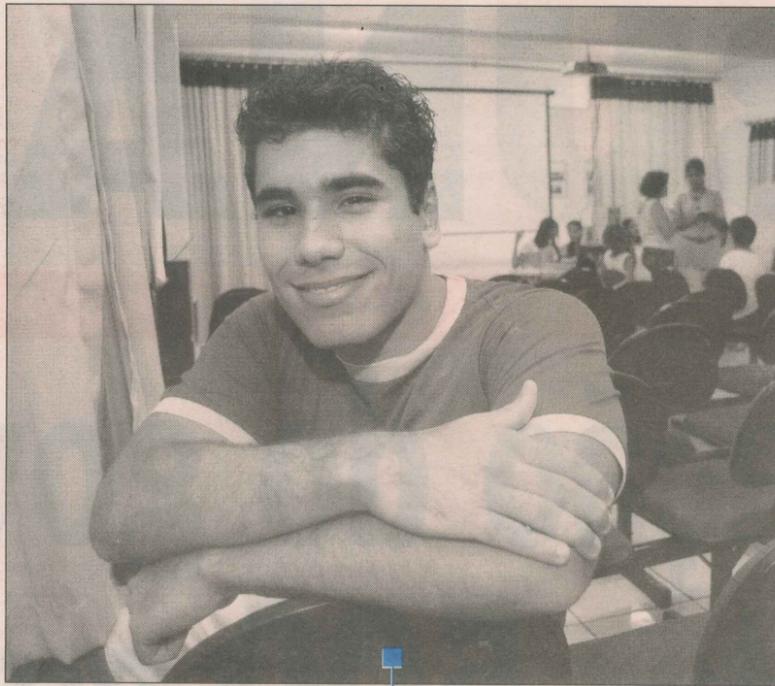
**A**o contrário do que muitos possam pensar, a juventude não está alheia às questões que afligem a sociedade à sua volta. Emprego, por exemplo, é uma das principais preocupações, pois implica busca cada vez mais cedo por qualificação e outras oportunidades para entrar no mercado.

O perfil foi traçado por uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), apontando que o trabalho só não preocupa mais os jovens que a violência. Oito mil jovens foram entrevistados no estudo, realizado no ano passado.

O reflexo é um aumento na disputa por vagas. Pela pesquisa, o percentual de jovens à procura de emprego é quase o mesmo nas três faixas etárias avaliadas, entre 15 e 24 anos. No Estado, especialistas também observam a concorrência começando ainda na adolescência.

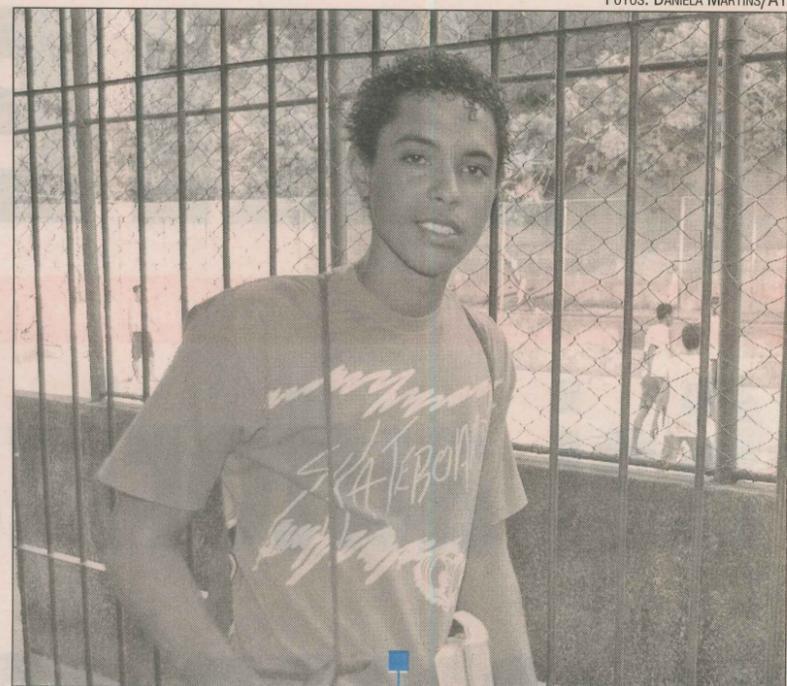
Nas agências do trabalhador - antigo Sine - da Grande Vitória, a maioria dos que procuram emprego tem até 25 anos. Pelo último levantamento, referente ao mês de junho, foram 1.843 cadastros, dos quais 63% eram rapazes, segundo Rosa Maria da Silva Sperandio, gerente estadual do Trabalho e Renda.

Além disso, Rosa Maria disse que, nos cursos de qualificação preparados pela Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), o público alvo é a partir de 16 anos. No próximo mês, serão abertas 2.066 vagas em diversas áreas para capacitação profis-



"O estágio é essencial para adquirir conhecimento e entrar no mercado com mais qualificação. Já estagiei em um laboratório de informática e a experiência foi gratificante. Como quero fazer Direito, seria legal se eu conseguisse um estágio em um Fórum."

Victor Emanuel Alvarenga, 17, estudante da rede particular



"Já me inscrevi em 10 empresas em busca de uma oportunidade de trabalho e estou aguardando ser chamado. Quero adquirir experiência, pois assim tenho a certeza de que será mais fácil garantir uma vaga no mercado de trabalho, que está bem competitivo."

Vinicius de Souza, 17, estudante da rede pública

sional daqueles que estiverem cadastrados nas agências. A pesquisa do Ibase também revelou que 66,5% dos jovens fazem atividades extraclasse, sendo 44,1% aulas de computação e 19,3% cursos profissionalizantes.

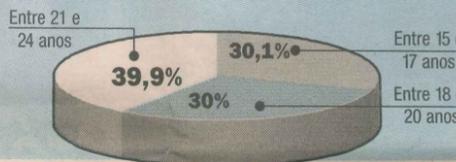
Um outro indicador que o debate e a preocupação com emprego têm começado cedo é um programa desenvolvido pela Selecta junto a instituições de ensino.

São cursos de orientação vocacional que, de acordo com a psicóloga Vânia Maria Goulart Lopes, diretora da empresa de recrutamento e seleção, antes eram voltados para alunos do 3º ano do ensino médio e, agora, já se aplicam em estudantes da 8ª série do ensino fundamental.

"Fazemos este trabalho para capacitar ao mercado, para que eles aprendam como fazer esse caminho de busca e o que buscar. É preciso identificar o que quer e gosta de fazer nas mínimas coisas do dia-a-dia, descobrir as aptidões", frisou Vânia.

## O JOVEM E O EMPREGO

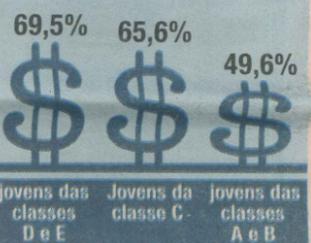
Para traçar o perfil, foram entrevistados 8 mil jovens, em sete regiões metropolitanas e no Distrito Federal, que representam todo o País:



Para complementar a formação escolar, 66,5% dos jovens fazem atividades extraclasse:

curso de informática	44,1%
curso profissionalizante	19,3%
atividade esportiva	15,4%
língua estrangeira	11,6%

Na pesquisa, dos jovens entrevistados, 60,7% declararam não estar trabalhando. Desse grupo, mais da metade estava à procura de emprego, entre os quais:



Outros aspectos foram considerados ao longo do estudo para identificar quem estava procurando trabalho:



O que preocupa os jovens em relação ao trabalho:  
O mercado restrito;  
Conseguir o primeiro emprego;  
Enfrentar preconceito por serem jovens e inexperientes, em sua entrada no mercado.

OBS.: Os dados foram levantados em 2005  
Fonte: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)

## DEZ FORMAS DE ENTRAR NO MERCADO

### 1 PROGRAMA DE ESTÁGIO

Voltado para jovens a partir de 16 anos que estejam matriculados e cursando o ensino médio, educação profissional ou nível superior.

A bolsa, que não é obrigatória, varia de acordo com as atividades desenvolvidas e a carga horária.

Quem tem ensino médio, a bolsa varia de R\$ 250,00 a R\$ 300,00; educação profissional: R\$ 350,00 a 400,00, e superior R\$ 550,00.

### 2 MENOR APRENDIZ

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de valores éticos e profissionais, o programa oferece emprego, com todos os direitos trabalhistas. Para isso, é necessário ter entre 14 e 18 anos.

A remuneração é um salário mínimo (R\$ 350,00), com jornada de quatro horas diárias, incluindo atividades teóricas e ou práticas. O contrato é de 14 meses.

### 3 PROGRAMA ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA

Voltado para jovens de baixa renda e com escolaridade atrasada, com idade entre 16 anos até 18 anos. É necessário estar frequentando o ensino fundamental da rede pública.

É primordial que a renda familiar seja de no máximo dois salários mínimos (R\$ 700,00). A remuneração é de um salário mínimo, com carga horária de 8 horas diárias.

São aproveitados em serviços administrativos, bancários e de supermercados.

### 4 TRAINEE

Com a ideia de trazer para a empresa novas tecnologias e ao mesmo tempo investir em novos talentos, o programa é direcionado para profissionais recém-formados.

Dependendo da empresa, existe a possibilidade, embora mínima, de estender a contratação por até 4 anos. Existe grande chance do jovem ser efetivado.

O salário varia de R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil, com carga horária de 8 horas diárias.

### 5 CADASTRO NO SINE

Qualquer pessoa a partir de 18 anos pode procurar umas das 13 agências do trabalhador no Estado para fazer um cadastro, que será comparado com o perfil exigido pelas empresas.

São chances para quem tem ensino fundamental, médio, técnico e superior. O cadastro é válido por dois anos.

Existem agências na Grande Vitória, Aracruz, Anchieta, Colatina, São Mateus, Linhares, Nova Venécia e Cachoeiro de Itapemirim.

# Banco de empregos para jovens

A Sedu vai lançar, no próximo mês, cadastro para empresas contendo dados dos alunos da rede pública com cursos técnicos

Uma ferramenta que será usada para facilitar o ingresso no mercado de trabalho de estudantes que estão fazendo cursos técnicos na rede pública estadual é um banco de dados que está sendo criado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

A novidade será lançada no mês que vem quando a primeira turma formada por 240 alunos do Centro Estadual da Educação Técnica (Ceet) Vasco Coutinho conclui o curso técnico, segundo anunciou ontem a secretária de Estado da Educação, Anna Maria Marreco.

Os dados serão lançados no site da Sedu com nomes dos alunos e com o perfil do curso. "Vamos iniciar com 240 nomes, mas será um banco de dados que permanentemente será atualizado com informações de todos os alunos que estão fazendo cursos técnicos, inclusive os do interior. Hoje temos mais de 9 mil alunos no Estado", disse a secretária.

Nesse banco de dados não será lançada a nota do aluno e

nem a foto. "A idéia é que os empresários possam avaliar o perfil do curso e do candidato, facilitando a contratação", frisou Anna Maria.

Atualmente ela disse que os alunos estão sendo encaminhados para o estágio, mas empresas já sinalizaram que vão aproveitar muitos no quadro de funcionários.

A proposta é de que muitos alunos optem pela área do empreendedorismo. Tanto é que cerca de 100 estudantes do curso técnico realizam hoje o Primeiro Painel Empreendedor.

O evento acontece no auditório do Centro Técnico, das 8 horas às 17 horas, abordando temas relacionados às áreas de interesses dos cursos existentes no Ceet, como empreendedorismo, hotelaria, confecção, turismo e inovação tecnológica.

O Ministério de Educação também avalia a formação de um Banco de Talentos com dados dos candidatos do Enem para empresas interessadas em contratação.

## Com os pais para ter sucesso

Se um dia o sonho da juventude foi sair da casa dos pais, viajar por estradas desconhecidas pilotando modestos jeeps, jaqueta de couro e motocicleta, hoje, é bem mais específico: fazer sucesso profissional. Nem que para isso seja preciso estender a permanência com a família além dos 30 anos (63%), fazendo desta uma espécie de incubadora do futuro empreendedor.

A próxima geração de executivos, segundo pesquisa da Ação Jovem no Mercado de Capitais e da DataPopular, é pragmática e an-

gustada. Não sobre o amor, mas sobre o melhor MBA.

A DataPopular entrevistou mil jovens de 20 a 30 anos, com renda a partir de R\$ 1,5 mil mensais. "Esse jovem não é fruto do acaso, é fruto de um mercado cada vez mais competitivo", afirma o publicitário Renato Meirelles, sócio-diretor da DataPopular.

Os jovens são liberais na esfera pessoal e conservadores na pública. A maioria (63%) é contra a legalização das drogas, 48% a favor do aborto e 54% a favor da união gay.

"Vou fazer o curso Técnico em Informática ou em Elétrica numa escola da rede pública para facilitar meu ingresso no mercado de trabalho."

Wiuannersom Victor Pereira Berro, 16, estudante

"Estou procurando emprego, mas confesso que não está fácil, pois o mercado até para jovens está bem competitivo. Por isso, estou estudando e me qualificando."

Sara de Oliveira Xavier, 17, estudante

"Consegui um estágio no laboratório de informática como monitor graças a um convênio do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) com a Sedu (Secretaria de Estado da Educação)."

Carlos Alberto Lopes de Souza, 18, estudante

"Fiz meu cadastro em seis empresas em busca de emprego. Assim que concluir o ensino médio, vou fazer um curso técnico possivelmente na área de Administração."

Francieli Lima da Silva, 15, estudante



## Mais chance que obstáculos

Mercado restrito de trabalho, preconceito, falta de experiência. Estes são alguns dos aspectos que, segundo os jovens, tornam-se empecilhos na hora de procurar um emprego. Algumas áreas são, de fato, mais difíceis para obter uma chance. Porém, as possibilidades apontadas por especialistas são muito maiores do que os obstáculos.

Uma das portas de entrada para o mercado é o estágio. No estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), muitos jovens afirmaram que recorrem à bolsa para ter uma oportunidade de trabalho.

Para Rodrigo Nader, gerente de contratos do Centro de Integração Empresa Escola (Ciee) no Estado, os estudantes buscam primeiro aperfeiçoar sua formação com o estágio. "Mas é claro que, depois, eles consideram o fato de ter uma chance de ingressar no mercado. Afinal, pesquisas indicam que 49% dos estagiários são efetivados", observou.

A dificuldade para "abrir" essa porta pode ser a concorrência ou, então, a área de atuação escolhida. Rodrigo contou

que, para o curso de Turismo, por exemplo, há pouca oferta de estágio. Quanto à disputa, somente no Ciee, há 67 alunos por vaga.

Para o candidato se destacar, características pessoais podem contar valiosos pontos. Assim, avalia o presidente da Construtora Proeng, Lamberito Palombini, que tem entre seus colaboradores dois diretores que já foram estagiários da empresa.

"É importante que os jovens despontem com garra. Percebam claramente a diferença entre emprego e trabalho", frisou.

A questão do "emprego e trabalho" também foi ressaltada por Vânia Maria Goulart Lopes, psicóloga e diretora da Selecta, observando que é preciso mudar a cultura das pessoas de apenas buscar um emprego. "E o empreender é a competência mais exigida dos candidatos, pois está ligada à iniciativa".

Mas, para Vânia e também na avaliação do professor Mário Vasconcelos, coordenador do curso de Economia da UVV, o mercado está aquecido e com grandes possibilidades de trabalho.

## ANÁLISE

### "INCOERÊNCIA NO MERCADO"

"No geral, sempre se diz que a questão importante para o jovem é a educação, mas pesquisas revelam que não é só a educação, mas o trabalho.

De fato, muitos jovens estão trabalhando em condições precárias, sem os direitos garantidos, horários ampliados. Uma reclamação recorrente é quanto à incoerência do mercado, que cobra a tão falada prática profissional de quem está justamente demandando a sua primeira oportunidade de emprego, evidenciando a insuficiência das políticas de incorporação juvenil ao mercado de trabalho.

De fato, os programas que objetivam postergar o ingresso de jovens no mundo do trabalho, por meio de um subsídio que favoreça a permanência na escola, não estão surtindo o efeito desejado. Jovens aceitam bolsas de estudos e, ao mesmo tempo, procuram ingressar no mercado.

Deve-se, então, refletir melhor sobre o significado, material e simbólico, do trabalho na vida juvenil e pensar em, talvez, estruturar percursos mais fluidos e múltiplos, de idas e voltas, ingressos no mercado e saídas para voltar a estudar, assim como em formas de compatibilizar o trabalho com a permanência em cursos de formação."

Livia De Tommasi, doutora em Sociologia formada pela Universidade de Paris.

## DEZ FORMAS DE ENTRAR NO MERCADO

### 6 PRIMEIRO EMPREGO

Oferece qualificação profissional para jovens de 16 a 24 anos. No Espírito Santo, o programa está funcionando desde abril, quando foi iniciada a qualificação para 1,5 mil adolescentes, com previsão de término para setembro.

A previsão é de que a segunda edição seja iniciada no ano que vem. O atrativo é que 30% desses jovens serão inseridos no mercado de trabalho.

### 7 CURRÍCULOS NAS EMPRESAS

Aqueles que preferem fazer seus currículos devem buscar formas concisas para preencher as informações, e depois encaminhar o documento para as empresas.

O candidato deve informar o objetivo profissional, cargo pretendido, experiência profissional, escolaridade e idiomas. Uma outra alternativa é entrar nos sites das empresas e ver se existe a opção de fazer o cadastro virtual.

### 8 EMPRESAS DE RECRUTAMENTO

São boas opções para quem está à procura de uma oportunidade para entrar no mercado de trabalho. Existem empresas que fazem cadastro para estágio para ensino médio, técnico e superior e também aquelas que encaminham direto para o mercado de trabalho, com emprego efetivo.

De posse dos documentos, as pessoas devem fazer o cadastro e aguardar ser selecionadas para uma entrevista.

### 9 REDES DE RELACIONAMENTOS

Considerando que a rede de relacionamentos (indicação) conta muito na hora de conseguir um emprego, o ideal é ampliar o leque de amizades, preferencialmente, com pessoas conceituadas.

Mas é preciso ficar atento para não extrapolar nas intimidades. Lembre-se que você pode estar sendo sondado para preencher determinada função. Por isso, adote uma postura profissional.

### 10 ANÚNCIOS EM JORNAIS

Anúncios em jornais também devem ser observados diariamente pelos candidatos. Uma das dicas de especialistas é que eles observem o que está sendo exigido pelas empresas e, na medida do possível, tente se qualificar para facilitar o ingresso no mercado.

Iniciar um curso de língua estrangeira, enquanto procura um emprego, pode ser um bom diferencial.